

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

BOLETIM. EXTRACTOS E RESUMOS DAS ACTAS DAS SESSÕES.

OLIVEIRA, Manuel Alves de

Ano: 1968 | Número: 78

Como citar este documento:

OLIVEIRA, Manuel Alves de, Boletim. Extractos e Resumos das Actas das Sessões. *Revista de Guimarães*, 78 (1-2) Jan.-Jun. 1968, p. 153-188.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt

URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

BOLETIM

EXTRACTOS E RESUMOS DAS ACTAS DAS SESSÕES

Sessão de 31 de Janeiro

Sob a presidência do Senhor Coronel Mário Cardozo, e com a presença dos Directores Snrs. Dr. Augusto Cunha, Manuel Alves de Oliveira, José Gilberto Pereira e Dr. Hugo de Almeida, reuniu-se a Direcção da Sociedade Martins Sarmento. Aberta a sessão foi lida e aprovada a acta da sessão anterior, após o que foi dado conhecimento do seguinte expediente:

Um convite do Ex.^{mo} Senhor Presidente da Câmara Municipal do Porto para assistência à conferência que o ilustre Professor da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Doutor José Ferreira de Almeida, proferiria no dia 26 do corrente, na Casa do Infante, subordinada ao tema «A Arte e o Tempo».

Uma circular da Academia Portuguesa da História a comunicar que se vai realizar em Barcelona e Tarragona, de 5 a 11 de Outubro de 1969, o VIII Congresso Internacional de Arqueologia Cristã, e que o tema geral escolhido é «Os Monumentos Paleocristãos nas Províncias do Ocidente Romano» — Contribuição para a história do Cristianismo por intermédio dos monumentos de cada região e problemas que suscita.

Uma circular do Interact Clube da Figueira da Foz dando conhecimento da homenagem que promove no próximo mês de Abril, em evocação da grande figura do Dr. Santos Rocha, um dos pioneiros da arqueologia portuguesa.

Uma carta da Gerência da «Textil Vimaranesse, L.^{da}» a solicitar autorização para inserir, num seu calendário

focando motivos de interesse artístico de Guimarães, um aspecto do nosso Museu de Arqueologia, com seu jardim e claustro. Foi resolvido conceder a autorização solicitada e agradecer a atenção da Gerência daquela sociedade.

Uma circular da Associação dos Arqueólogos Portugueses a participar que, por proposta do seu Presidente, Prof. Doutor D. Fernando de Almeida, deliberara instituir um prémio anual designado «Prémio General França Borges», nos termos e condições constantes do Regulamento junto, do qual se tomou conhecimento, sendo resolvido publicá-lo na «Revista de Guimarães».

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES

Prémios de Arqueologia e de História

REGULAMENTO

- 1.º — É instituído pela Associação dos Arqueólogos Portugueses um prémio anual para o melhor trabalho, inédito, versando assuntos de Arqueologia ou de História.
§ ún. — Eventualmente, em vez de Arqueologia ou História, o trabalho poderá versar Heráldica, Genealogia ou Numis mática.
- 2.º — O prémio consistirá na publicação, a expensas da Associação, do trabalho premiado.
§ 1.º — O trabalho premiado entrará na posse da Associação; a Associação compromete-se a publicá-lo, salvo motivo de força maior, no prazo de seis meses a partir da data da atribuição do prémio.
§ 2.º — Os trabalhos não premiados serão devolvidos aos respectivos autores.
- 3.º — O prémio terá a designação: «PRÉMIO GENERAL FRANÇA BORGES», da Associação dos Arqueólogos Portugueses.
- 4.º — O concurso para atribuição do prémio será aberto anualmente, no mês de Outubro e pelo prazo a decorrer até final do mês de Fevereiro do ano imediato.
- 5.º — Os originais serão dactilografados.
- 6.º — O júri será constituído pela Direcção da Associação dos Arqueólogos Portugueses.
§ ún. — Eventualmente, se a Direcção o julgar conveniente, poderá solicitar a colaboração de sócios classificados para apreciação de algum ou alguns dos trabalhos apresentados a concurso.

- 7.º — O júri terá a faculdade de não premiar qualquer dos trabalhos apresentados.
- 8.º — Da decisão do júri não haverá recurso.
- 9.º — À Direcção da Associação dos Arqueólogos Portugueses compete resolver, se assim o entender, os casos omissos neste Regulamento.

Entrando no uso da palavra, o Snr. Presidente propôs que na acta desta sessão fosse lançado um voto de profundo pesar pelo falecimento em Lisboa, em 1 de corrente mês, do nosso consócio correspondente Snr. José Maria Cordeiro de Sousa. Filho do notável polígrafo Luciano Cordeiro, que foi um dos fundadores da Sociedade de Geografia de Lisboa, destacou-se Cordeiro de Sousa como um estudioso ilustre em variados ramos das Letras e das Ciências, deixando uma Obra de incontestável valor, sobretudo no campo da Epigrafia, em que se revelou erudito mestre. Nascido em 1886, faleceu na avançada idade de 81 anos, consagrando inteiramente a sua vida ao culto da investigação arqueológica e histórica. Na «Revista de Guimarães» colaborou com os seguintes artigos, que muito contribuíram para o mérito e prestígio desta publicação: *Três cartas de Mortillet* (1941), *Apontamentos inéditos de Luciano Cordeiro* (1944), *Um problema epigráfico* (1947), *A sepultura de um mercador vianês nas Ilhas Canárias* (1951), *Alvaro Gonçalves de Cáceres, leitor del Rei D. Afonso V de Portugal* (1952), *As grandes contas vitreas multicolores do Museu da Sociedade de Geografia de Lisboa* (1955), *Notas acerca das Espadas de Honra que se guardam no Museu da Sociedade de Geografia de Lisboa* (1956), *A inscrição da Ermida de Aljubarrota* (1960), *Hipótese acerca da Batalha de Aljubarrota* (1961), *Ainda sobre a hipótese acerca da Batalha de Aljubarrota* (1963), *Malfetorias no túmulo do Rei dom Dinis* (1966). Foi pois um sócio ilustre cuja perda lamentamos, e um grande amigo desta Colectividade à qual prestou assídua colaboração.

A proposta do Snr. Presidente foi aprovada por todos os directores presentes à Sessão, manifestando ainda o proponente o desejo de que, na transcrição desta acta na «Revista de Guimarães», se incluíssem também as seguintes palavras de pesar que, pelo falecimento deste nosso consócio, pronunciara na Sessão de 19 do

corrente da Junta Nacional de Educação, de que o extinto era igualmente Vogal: «Desejo associar-me de um modo especial ao voto de sentido pesar que, mediante proposta do Ex.^{mo} Presidente desta Subsecção da J. N. E., Senhor Professor Doutor Manuel Lopes de Almeida, os vogais da mesma acabam de aprovar unânimemente, manifestando assim a sua sentida mágoa pelo falecimento do Snr. José Maria Cordeiro de Sousa, nosso saudoso camarada de trabalho. Por mim, acompanhando o sentimento de todos os colegas, lamento não só a grande falta que ele aqui nos faz, porque eram inexcedíveis de ponderação e justeza os critérios que dispensava à solução dos problemas de que nestas reuniões nos ocupamos, mas ainda porque este sóbrio estudioso, cuja modéstia não conseguia ofuscar o seu alto valor intelectual, foi um dedicado amigo da Colectividade vimaranense a que tenho a honra de presidir, a Sociedade Martins Sarmento. Foi Sócio correspondente dessa Instituição durante 34 anos, desde 1933 até a data do seu falecimento. Deixou bem marcada a sua personalidade nessa veneranda Sociedade com os numerosos artigos sobre temas históricos e arqueológicos que foram publicados no órgão cultural da Colectividade, a *Revista de Guimarães*, desde 1941 até 1966. Peço pois que na acta desta Sessão, entre os valiosos serviços que o extinto prestou à Cultura nacional, e que nas palavras do Senhor Presidente foram postos em merecido relevo, fiquem igualmente memorados os que consagrou ao prestígio daquela Instituição vimaranense, a cuja Direcção pertenceo.»

Seguidamente o Snr. Presidente deu conhecimento de ter enviado os seguintes ofícios:

Guimarães, 12 de Janeiro de 1968

Ex.^{mo} Senhor
Secretário Nacional de Informação
LISBOA

Ex.^{mo} Senhor

Na minha qualidade de presidente da Direcção da Sociedade Martins Sarmento e de Director da «Revista de Guimarães», órgão cultural da mesma Sociedade, peço licença para levar à esclarecida apreciação de V.^a Ex.^a o seguinte assunto, para o qual

rogo a sua atenção e patrocínio como digno Secretário Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo.

A publicação a que acima me refiro constitui o elo de ligação entre a actividade científica deste Instituto e as instituições congêneres, nacionais e estrangeiras, que com a nossa Revista permutam as suas edições.

Fundada a «Revista de Guimarães», em 1884, conta hoje 77 volumes, série bibliográfica altamente valorizada. Dada a colaboração escolhida que lhe é prestada por algumas das maiores autoridades, tanto portuguesas como estrangeiras, nos campos da Arqueologia, da História, da Arte e da Etnografia, adquiriu esta nossa publicação um prestígio e aceitação excepcionais, em todos os grandes Centros europeus de Cultura, meios Universitários, Academias, Museus e outras instituições científicas de elevada categoria. Acontece porém que em face da extraordinária elevação do custo actual dos serviços gráficos, a veneranda Sociedade Martins Sarmento, fundada há 86 anos, em honra do sábio vimaranense daquele Nome, que tanto honrou a sua e nossa Pátria, luta hoje com sérias dificuldades para manter a continuidade da publicação de tão acreditada Revista e poder conservá-la no nível a que a soube erguer.

O exemplar do último volume publicado, que tomo a liberdade de oferecer a V. Ex.^a, e que neste mesmo correio envio, custou ao modesto orçamento da nossa Instituição a elevada quantia de 40.000 escudos por uma edição de 600 exemplares!

A receita proveniente das assinaturas é quase insignificante, dado o limitado preço de cada tomo e o escaço número de assinantes.

Está portanto a ser verdadeiramente incomportável o déficit que a publicação de cada volume vem acarretar às fracas possibilidades económicas da Instituição vimaranense que os edita.

Em tão precárias circunstâncias e dado o interesse que V. Ex.^a sempre tem manifestado pelas obras de Cultura, atrevo-me a vir rogar-lhe em nome desta Sociedade Martins Sarmento, a cuja Direcção tenho a honra de presidir, um subsídio eventual, que de algum modo nos ajude a solver a pesada despesa com o próximo tomo (n.º 3-4 de 1967), que já se encontra no prelo em composição e impressão, e que contamos poder publicar até meados de Março p. f.

Esperando que V. Ex.^a queira atender, na medida do possível, esta nossa petição, rogo-lhe, Senhor Secretário Nacional de Informação, aceite os respeitosos cumprimentos do que é de

V.^a Ex.^a mt.º at.º e grato

(ass.) C.^{el} Mário Cardozo,

Pres. da Soc. M. S.

Também pelo Snr. Cor. Mário Cardozo foi enviado ao Ex.^{mo} Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian o seguinte officio:

Guimarães, 8 de Janeiro de 1968

Ex.^{mo} Senhor
 Prof. Doutor José de Azeredo Perdigão
 Mt.^o Ilustre Presidente da
 FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
 LISBOA

Ex.^{mo} Senhor

Venho agradecer a V. Ex.^a o amável oferecimento do III Relatório respeitante às actividades da prestigiosa Fundação a cujo Conselho de Administração V. Ex.^a dignamente preside.

Neste pormenorizado Relatório destaca-se, com sóbria precisão mas em toda a sua grandeza, a extraordinária Obra que vem sendo realizada, tanto em Portugal como em países estrangeiros, pela Fundação Calouste Gulbenkian, em variados sectores da Assistência social, da Arte, da Educação e da Ciência.

Na minha qualidade de Presidente da Direcção da Sociedade Martins Sarmiento, Instituto que essa benemerente Fundação patrocinou com o auxílio económico que lhe permitiu a modelar instalação que hoje apresentam os seus Serviços de Museu e Biblioteca Pública — desejo manifestar, mais uma vez, a V. Ex.^a a expressão do nosso perene reconhecimento, certo de que a actividade cultural desta Casa nos campos da Arqueologia, da História e da Etnografia continuará a merecer o patrocínio e a simpatia da Instituição que V. Ex.^a superiormente orienta.

Apresento-lhe, Senhor Presidente e Ilustre Consócio, os meus respeitosos cumprimentos e fico esperando a visita de V. Ex.^a à sede da nossa Colectividade, sempre que V. Ex.^a nos queira dar essa honra.

O Pres. da Direcção da Soc. M. S.
 Mário Cardozo

E nada mais havendo a tratar foi a Sessão encerrada.

Sessão de 26 de Fevereiro

Reuniu-se, sob a presidência do Snr. Coronel Mário Cardozo, a Direcção da Sociedade Martins Sarmiento, encontrando-se presentes os Directores Snrs. Dr. Augusto Cunha, Manuel Alves de Oliveira, Alberto Costa, José

Gilberto Pereira e Dr. Castro Ferreira, não tendo comparecido o Sr. Dr. Hugo de Almeida, que justificou a falta.

Aberta a sessão, foi, pelo Snr. Secretário, lida e aprovada a acta da sessão anterior, e seguidamente dado conhecimento de um convite da Direcção da Assembleia de Guimarães para a palestra proferida na sua sede, no dia 19 do corrente, pelo Sr. Dr. António Malta, subordinada ao tema «Problemas Humanos na vida da Empresa», a que assistiu, em representação da Sociedade, o director Sr. Manuel Alves de Oliveira.

Entrando no uso da palavra o Snr. Presidente informou que, em 28 de Janeiro findo, tinha dirigido um telegrama, em nome da Direcção da Sociedade, ao Snr. Comendador António Augusto Nogueira da Silva, a associar-se à homenagem que nesse dia lhe foi prestada em Braga, telegrama este que o Snr. Comendador Nogueira da Silva havia agradecido. Igualmente, e por motivo da passagem de mais um aniversário na Chefia do Governo do Distrito, enviara um telegrama de saudações, em 14 do corrente, ao Ex.^{mo} Senhor Governador Civil de Braga.

O Ex.^{mo} Presidente deu também conhecimento da proposta que, em reunião da 1.^a Subsecção da 2.^a Secção da Junta Nacional de Educação, de 16 do corrente, tinha apresentado no sentido de se dar sequência aos Congressos Nacionais de Arqueologia, proposta esta que foi resolvido publicar na «Revista de Guimarães»:

Ex.^{mo} Senhor
Presidente da 1.^a Subsecção da 2.^a Secção da
JUNTA NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Completem-se 10 anos em Dezembro do ano corrente depois que na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa se realizou o I Congresso Nacional de Arqueologia. Apesar da péssima época em que teve lugar esta reunião científica (15 a 20 de Dezembro de 1958), decorreu o Congresso com manifesto brilho e proveitosos resultados, nele havendo tomado parte não só os estudiosos que em Portugal se dedicam a este ramo de investigação da nossa História Antiga, como alguns Professores estrangeiros convidados de honra.

Ficou então estabelecido, entre os votos finais desse 1.º Congresso (que na totalidade me dispense de citar neste momento), se observasse o seguinte, que considero oportuno recordar:

.....
 «que os Congressos Nacionais de Arqueologia se celebrem com a periodicidade de três anos, em cidades da Metrópole e Ultramar Português;

«que, excepcionalmente, se realizem Congressos fora do período normal, se algum acontecimento de singular importância justificar a sua celebração;

«que cada Congresso Nacional de Arqueologia tenha por patrono uma individualidade de alto mérito no campo da Arqueologia, cuja memória esteja vinculada à cidade ou região em que ele se celebre (por exemplo, Virgílio Correia em Coimbra, Ricardo Severo no Porto, Martins Sarmento em Guimarães, Frei Manuel do Cenáculo em Évora, Estácio da Veiga em Faro, Santos Rocha na Figueira da Foz, Abade de Baçal em Bragança, etc.);

«que se dêem a esta Subsecção da Junta Nacional de Educação poderes para, no prazo de seis meses após a realização de cada Congresso escolher a sede e a Comissão Organizadora do Congresso imediato.

O I Congresso fora de homenagem à memória do Professor Doutor José Leite de Vasconcelos, cujo Centenário do seu nascimento se completara naquele ano de 1958. Concedia-se assim, com estes Congressos, justa consagração dos estudiosos que haviam prestado assinalados serviços à Arqueologia nacional, criadores de museus, autores de obras de reconhecido mérito que muito haviam contribuído para o desenvolvimento e expansão no nosso país de uma Ciência hoje professada em todos os centros mundiais de Cultura, prestigiando assim honrosamente Portugal nesses meios científicos.

Partira desta Subsecção, à qual presidia então o falecido Professor Doutor João Pereira Dias, a feliz iniciativa da realização do citado I Congresso, com o patrocínio do Instituto de Alta Cultura. Infelizmente, por motivos que não temos competência nem autoridade para comentar, ficaram sem continuidade até hoje as novas reuniões do Congresso Nacional de Arqueologia, que tão auspiciosamente havia começado em 1958.

Nestes 10 anos decorridos desde então, muitos progressos se têm verificado nos estudos arqueológicos nacionais, descobertas de novas jazidas, aquisição de novos elementos documentais, ampliação de novos horizontes nos processos de investigação científica. Torna-se pois necessário divulgar estes factos, quer em Portugal quer no estrangeiro, e dar conhecimento da colaboração de novos cultores que no país se vem revelando, neste sector do esclarecimento das nossas remotas origens, para que se não julgue erradamente que atravessamos um período de estagnação ou de

ignorância do que, neste ramo das ciências históricas, se tem progredido em muitos outros países, designadamente na nossa vizinha Espanha.

Peço portanto a V. Ex.^a, Senhor Presidente desta Subsecção, me permita sugerir que se procure, junto das entidades competentes, dar sequência aos Congressos Nacionais de Arqueologia, realizando-se ainda no corrente ano, se for possível, o II em qualquer das cidades mencionadas nos votos finais do I, seja em Coimbra, cidade universitária de tão prestigiosa tradição, seja noutra das atrás citadas, em Guimarães, por exemplo, onde actualmente a Sociedade Martins Sarmento dispõe de boas instalações mercê dos subsídios que lhe foram concedidos pelo Ministério das Obras Públicas e pela Fundação Calouste Gulbenkian. Honraríamos assim uma instituição portuguesa, que apesar de fundada numa pequena terra da província gosa hoje de prestígio internacional, porque ostenta o Nome de um sábio que foi precursor, no nosso país, das pesquisas arqueológicas de campo, e deixou uma Obra de investigador que, no seu tempo, mereceu a atenção dos mais eminentes arqueólogos e etnólogos da segunda metade do século XIX.

É evidente que, para se realizar uma reunião científica desta categoria, é indispensável o apoio e a colaboração dos organismos culturais do Estado, e um auxílio de ordem económica que permita fazer face praticamente às despesas correspondentes não só da organização e estrutura material do Congresso, como da futura publicação integral das respectivas Actas e Comunicações.

Guimarães, 14 de Fevereiro de 1968.

Proposta apresentada em Lisboa, na reunião da 1.^a Subsecção da 2.^a Secção da Junta N. E., de 16-2-1968.

O Vogal da Subsecção,
pela Associação dos Arqueólogos Portugueses

(ass.) Mário Cardozo

Foram admitidos sócios desta Instituição, por proposta do sócio Snr. Óscar Pires, os Snrs. Eduardo Manuel Madureira, Eng. Gaspar Ribeiro Jordão, Alcindo Ferreira Martins e Dr. Fausto de Castro Martins de Araújo. Por proposta do sócio Snr. Eng.º José Maria Gomes Alves, os Snrs. Padre José das Neves Machado e Dr. Joaquim António Saraiva de Almeida Coelho. Por proposta do sócio Snr. Dr. Castro Ferreira, o Snr. Dr. José Manuel da Veiga de Castro Ferreira. Por proposta do sócio Sr. José Gilberto Pereira, os Snrs. José Gilberto Machado Pereira, António Francisco Ribeiro e João Alberto Pimenta Machado. Pelo sócio Snr. Francisco

da Silva Correia, o Sr. José Jorge Fernandes Correia. Pelo sócio Snr. Cor. Mário Cardozo, o Snr. Dr. Fernando Dias de Carvalho Conceição. Pelo sócio Sr. Alberto Costa, os Snrs. Miguel José Martins Braga Costa, Alberto José Martins Braga Costa e António de Carvalho Jacinto.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão.

Sessão Solene de 9 de Março

Na forma habitual realizou-se no dia 9 de Março corrente a Sessão Solene comemorativa do aniversário natalício de Martins Sarmento, com a distribuição de prémios e diplomas aos alunos mais distintos e aplicados das Escolas do Ensino Primário e Secundário da cidade e concelho de Guimarães, e um Prémio de livros e Louvor ao Professor da Escola de primeiras Letras que, ministrando o ensino das quatro classes, maior número de alunos levou a exame da 4.^a Classe, havendo obtido aprovação no ano escolar transacto. Coube no corrente ano essa honra à Ex.^{ma} Professora da Escola Feminina da freguesia de S. Cláudio do Barco, Senhora Dona Maria das Dores Trigo Soares Correia de Carvalho.

Com a devida vénia se transcreve do semanário «Notícias de Guimarães» o relato desta brilhante Sessão:

Comemorando mais um aniversário do nascimento do seu glorioso patrono, o sábio arqueólogo vimaranense Dr. Francisco Martins Sarmento, esteve no sábado em festa a prestimosa instituição vimaranense, tendo-se realizado a costumada sessão solene, no decorrer da qual foram distribuídos prémios aos alunos mais aplicados dos estabelecimentos de ensino da cidade.

A sessão foi presidida pelo Snr. Dr. Fernando Dias de Carvalho Conceição, vereador do pelouro da Cultura, em representação da Câmara Municipal, que se via ladeado pelos Snrs. Dr. Daniel Nunes de Sá, Director da Escola Industrial e Comercial; Padre José das Neves Machado, Director do Colégio Egas Moniz; Tenente António Lino Morgado Dias, Comandante da G. N. R.;

João Roberto Teixeira Sepúlveda, Delegado do Director escolar, José Abílio Gouveia, Presidente do Grémio do Comércio e Tenente Argemino Soares Wolgode, comandante da P. S. P.

Em lugares especiais viam-se ainda o Rev.^o D. Prior da Colegiada, Monsenhor Araújo Costa, e a Direcção da S. M. S. presidida pelo Sr. Coronel Mário Cardozo. O salão estava repleto de professores e alunos dos estabelecimentos de ensino.

O Sr. Coronel Mário Cardozo, que usou da palavra em primeiro lugar, proferiu o seguinte discurso:

«Em meu nome e no da Direcção desta Colectividade, a que tenho a honra de presidir, agradeço a V. Ex.^a, Senhor Reitor, a sua amável anuência a presidir a esta tradicional sessão comemorativa da data do nascimento há 135 anos do cidadão vimaranense que deu o seu Nome glorioso a esta Casa.

É, naturalmente, com grande e justificada satisfação para a Direcção desta Sociedade que a festividade de hoje se realize, já completas, desde Junho do ano findo, as novas instalações deste grandioso edificio. Concluídas finalmente estas obras que durante longos anos aqui se vinham executando sem desânimo, podemos agora afirmar que esta Casa, depois de haver alcançado a nobreza architectónica e a aptidão funcional que a sede de uma instituição desta natureza exigia, ficou constituindo o mais belo monumento que a Cidade de Guimarães podia erguer à memória de Martins Sarmiento, o sábio vimaranense que tanto soube honrar a sua terra natal, com o fulgor do seu talento, com a austeridade do seu carácter, com a Obra de investigação histórica e de benemerência social que nos legou, e que temos o indeclinável dever de conservar e continuar.

Esta antiga Instituição, com seus 86 anos de existência, goza hoje de um prestígio internacional que poucas colectividades portuguesas de carácter científico e cultural se podem orgulhar de possuir, o que não é lícito aos vimaranenses ignorarem. Podemos assim afirmar que o facto de esta Instituição ter surgido num pequeno centro urbano como o nosso, sem possuir aqueles recursos especiais, nem o ambiente cultural que constituem apanágio das grandes cidades onde florescem as veneráveis instituições académicas e universitárias, isso mesmo tanto mais enobrece o esforço, a inteligência e a coragem dos homens que, há perto de nove décadas, fundaram a Sociedade Martins Sarmiento e lhe criaram condições de vida e de continuidade.

Nos tempos de hoje, em que os mais altos valores espirituais e humanos são, com frequência, recalçados pela potência da força material, pelo impeto das paixões, pela cegueira das ambições no domínio territorial e político, pela concorrência à supremacia económica e industrial, enfim, por toda esta luta avassaladora entre povos e nações que o mundo atravessa — é consolador verificar que há cidadezinhas provincianas, como esta nossa, onde,

no meio da incerteza e da inquietação em que se vive actualmente, ainda se presta culto à inteligência e à integridade moral, e se consagram os méritos de um homem que deu toda a sua vida e uma parte dos seus haveres pessoais a uma obra puramente espiritual e de utilidade pública, sem qualquer outro prémio ou compensação que não fosse o da satisfação da sua própria consciência de cidadão exemplar.

Nasceu esta Casa no intuito desinteressado e nobilitante de promover e auxiliar o desenvolvimento da instrução e da educação populares no Conselho de Guimarães. E, posto que a capacidade actual do Estado para dar ao povo o «pão do espírito» seja muito mais ampla e activa do que naqueles tempos de desolador analfabetismo, quando a nossa Sociedade foi fundada, e que já hoje se não justifique por completo, como outrora, a necessidade premente de as instituições particulares acorrerem em ajuda do Estado para a expansão e divulgação do ensino público — a verdade é que ainda actualmente esta Sociedade continua a concorrer eficientemente para o desenvolvimento da instrução local e concelhia, se não no plano do ensino primário elementar, pelo menos no das classes mais evolucionadas, ao nível do ensino secundário e superior, pondo à disposição do público um Museu perfeitamente organizado, com suas valiosas secções de Arqueologia, Arte e Etnografia, com sua magnífica Biblioteca, e com outras possibilidades de acção educativa, como sejam as conferências literárias e científicas, as audições musicais, as exposições de Arte, e outras formas de esclarecer o espírito e de aumentar os conhecimentos daqueles que queiram utilizar esta Casa que, de par em par, lhes abre as suas portas diariamente.

Mas, apesar de esta Colectividade ter atingido um nível cultural mais alto do que aquele para que de início fora criada, não significa isso que a classe infantil da população vimaranense fosse totalmente esquecida das actividades educacionais da Sociedade Martins Sarmiento. A comprová-lo está a realização desta simpática festa anual, que tradicionalmente, e sem interrupção, vimos continuando, para estímulo de professores e para incitamento e prémio de educados.

Senhor Vereador do Município Vimaranesense: não desejaria terminar estas minhas breves palavras sem primeiramente apelar para a Ex.^{ma} Câmara Municipal que V. Ex.^a dignamente aqui representa, no sentido de prestar a esta instituição, tão justamente querida de todos os vimaranenses, o patrocínio que o Município lhe possa e queira dar, para a resolução dos seus problemas mais urgentes. Foi mediante o auxílio do Estado, por intermédio do Ministério das Obras Públicas, e pela benemerência da Fundação Calouste Gulbenkian, que esta Casa conseguiu dar às suas instalações as necessárias condições de eficiência para um melhor desempenho da sua missão. Mas, precisamente porque este edifício se concluiu e ampliou, aumentaram consequentemente as suas exigências, e necessário se torna agora conservar os benefícios que a tanto custo foram alcançados. Todavia, para essa finalidade, não melhoraram ainda, na medida correspondente, as suas possibilidades de ordem económica, em relação directa com o crescente agravamento do custo da vida actual. Esperamos pois,

confiadamente, que a Ex.^{ma} Câmara Municipal, sob o activo e inteligente impulso da sua ilustre Vereação, ao levar a cabo o largo plano de melhoramentos públicos de que a nossa terra tanto carece, não esquecerá, no departamento municipal a cargo dos Serviços Culturais que V. Ex.^a dirige, a Sociedade Martins Sarmento, instituição que tanto honra esta cidade.

Para as Ex.^{mas} entidades oficiais aqui presentes vão os agradecimentos da Direcção desta Colectividade pela sua atenciosa aceitação do nosso convite a assistirem a esta sessão comemorativa; para os Ex.^{mos} Professores, as nossas melhores saudações; para os alunos que vão receber o prémio da sua aplicação ao estudo, os nossos parabéns».

O Sr. Fernando Dias de Carvalho Conceição, Reitor do Liceu, em representação do Sr. Presidente da Câmara Municipal, como Vereador do Pelouro da Cultura do Município, proferiu o seguinte discurso:

«A minha presença na cerimónia que hoje aqui nos reúne, e que visa comemorar o nascimento de Martins Sarmento, insigne arqueólogo que tanto contribuiu para tornar conhecida de estranhos o nome desta Terra, é prova de que a Câmara de Guimarães, que represento, reconhece os altos serviços que à cultura regional vêm sendo prestados pelos continuadores de Sarmento. A Instituição, a que V. Ex.^a preside, merece bem o preito de homenagem e de reconhecimento de todos os vimaranenses, por nascimento ou adopção.

A Sociedade Martins Sarmento, que surgiu em homenagem àquele vimaranense ilustre, procurou e procura, em tudo, ser digna da obra e do espírito do seu patrono. Por isso, lutou incansavelmente no sentido de dar a Guimarães aquele conjunto de órgãos sem os quais o seu progresso ficaria restrito ao campo material. Quero referir-me ao impulso que levou à criação do Arquivo e da Biblioteca Municipais, à realização de conferências, de exposições e de reuniões de elevado nível científico, a que acorreram nacionais e estrangeiros, ao esforço por preservar da destruição o riquíssimo espólio, que a todos dá testemunho da grandeza das gentes que labutaram nas terras da região que por cabeça tem Guimarães. Luta fecunda foi essa, apesar de nem sempre devidamente compreendida ou estimulada.

Mas os homens que se reuniram à volta de Martins Sarmento, e que fundaram esta Casa, sentiram que se tornava indispensável fazer algo mais do que conservar os restos do passado, em um Museu devidamente organizado. Urgia dar vida aos testemunhos recebidos, fazer ressurgir e fecundar as Raízes postas a descoberto pelo arqueólogo ilustre. O amor pelo passado não devia fazer esquecer que a continuidade e perenidade dum Povo não resulta da pura e simples transmissão dos valores aceites pelas gerações pretéritas, mas é sobretudo criação de formas de comportamento adequadas à hora que passa, pelo aperfeiçoamento da herança recebida. E porque assim era, havia que promover uma campanha de Educação Popular. Para isso fomentam cursos vários, procuram

levar as autoridades à criação de um estabelecimento de ensino secundário (liceu), abrem as portas da sua Biblioteca e Museu aos estudiosos de todas as classes. Essa plíade de homens notáveis reconhecia, assim, ser a Educação um meio para formar o Homem, o Cidadão e o Trabalhador, na medida em que o dota com os valores do espírito, lhe permite a liberdade autêntica, porque esclarecida, e a possibilidade de prosperidade, mercê do cultivo da inteligência.

A presença de Martins Sarmento permanece, deste modo, viva nesta Casa. E', que a mensagem, por ele transmitida aos seus imediatos seguidores, como a todos nós, grandes ou pequenos, encerra, sobretudo, uma lição de amor. Toda a sua Obra de investigador traz a marca do seu profundo amor pelas coisas da sua Terra. Inspirado por elevado sentimento de amor pátrio, procura, nas Raízes de Portugal, as linhas de força que nortearam, e comandam ainda, a nossa Presença no Mundo. Era por muito amar a sua Pátria que ele queria conhecer o seu passado mais longínquo. E porque só quando se ama alguma coisa se pode eficazmente querê-la, dedica-se, de corpo e alma, ao estudo, não se poupando a fadigas ou a sacrifícios, não desalentando, nem mesmo quando as suas atitudes não são devidamente compreendidas pelos seus contemporâneos.

Esta lição de amor à Pátria e ao Trabalho, estudantes do concelho de Guimarães, gostaria que a fizésseis vossa. Se o vosso esforço, no ano findo, vos tornou merecedores de um prémio, e por isso a esta Casa o vindes receber, no dia do aniversário do nascimento de Martins Sarmento, não esqueçais que, materiais que são, esses prémios estão sujeitos às contingências do tempo e que, mais tarde ou mais cedo, perecerão; não podem, portanto, constituir o objectivo do trabalho realizado. Por outro lado, importa lembrar que, na vida, raras serão as ocasiões para os receberdes. Não vedes, mesmo a vosso lado, os vossos Pais e Mestres? Teriam vindo buscar também algum diploma ou livro? Não vieram, e, no entanto, com o vosso triunfo, os vossos Pais e Mestres alcançaram uma oportunidade para se sentirem felizes e satisfeitos. Não ambicionaram outro prémio para as suas canseiras e sacrifícios, senão o de contribuírem para o desenvolvimento das vossas capacidades. O verdadeiro prémio está, pois, no enriquecimento moral e espiritual de que formos capazes, no desenvolvimento das nossas capacidades humanas e profissionais. O resto, honrarias ou outras manifestações sociais, poderão vir por acréscimo, mas devemos sempre considerá-las como não importantes. O que importa é ser capaz, pela vida fora, de amor ao trabalho, seja ele humilde ou grandioso; é contribuir com um pouco de nós mesmos, para o bem dos outros; é realizar, no lugar que ocuparmos, o máximo. Dentro de vós deveis, portanto, procurar o prémio para o vosso esforço — a certeza de que fizestes o que deveis e podeis ter feito. Que o nome e o exemplo de Martins Sarmento possam ser para todos vós um estímulo para prosseguirem, sem desfalecimento, o caminho que fará de cada um de vós o Homem e a Mulher de que Portugal precisa para a sua Grandeza Futura».

Após estes discursos, que foram calorosamente aplaudidos, procedeu-se à distribuição dos prémios, sendo o primeiro entregue, com palavras de louvor do presidente da instituição à professora Sr.^a D. Maria das Dores Correia de Carvalho, que maior número de alunos preparou para exame da 4.^a classe no ano lectivo findo. Aquela senhora é professora da escola masculina de São Cláudio de Barco.

No final foi distribuído um lanche aos alunos premiados e facultado um espectáculo de cinema aos mesmos alunos pela Empresa do Teatro Jordão.

A) — Prémios Pecuniários

Prémio «Simão Costa» — à Professora Senhora D. Maria das Dóres Trigo Soares Correia de Carvalho, da Escola Feminina de Barco (S. Cláudio), que maior número de alunos apresentou a exame de 4.^a classe, com aprovação, em 1967, ministrando o ensino das quatro classes. *Prémio «Dr. Avelino Guimarães» e Prémio da Livraria Lemos* — ao aluno da Escola Masculina de Serzedelo, que com menos idade fez exame de 4.^a classe em 1967, Fernando Manuel Alves Pinto de Castro. *Prémio Torres Carneiro* — ao aluno da Escola Masculina de Serzedelo, António Manuel Pereira Alves. *Prémio Zeferino Cardoso* — ao aluno da Escola Masculina de Pinheiro, Avelino Vieira Duarte. *Prémio Francisco Jácome* — ao aluno da tipografia das Oficinas de S. José, Domingos Maciel de Sousa. *Prémio Francisco Fernandes Guimarães* — aos alunos da Escola Masculina de Urgeses, Adão José Moreira da Silva e Manuel Altino Martins da Costa. *Prémio Francisco dos Santos Guimarães* — às alunas da Escola Feminina de Urgeses, Ana de Jesus Teixeira e Maria da Conceição Fernandes Mendes. *Prémio Bernardino Jordão* — à aluna interna do Asilo de Santa Estefânia, Eva Maria Mendes Fraga. *Prémio D. Eulália Melo* — à aluna interna do Asilo de Santa Estefânia, Maria Alzira Carriço Dias. *Prémio Ana Pereira Martins* — à aluna interna do Asilo de Santa Estefânia, Maria Conceição Ferreira Guimarães. *Prémio Ana Joaquina Pereira* — à aluna interna do Asilo de Santa Estefânia, Ana Maria Oliveira Modesto. *Prémio João de Melo e Prémio da Livraria Casa das Novidades* — ao aluno da Escola Industrial (Curso Comercial), Joaquim Manuel Ribeiro da Silva. *Prémio Joaquim de Oliveira Guimarães* — ao aluno da Escola Industrial (Curso Industrial — 1.^o Ano), electricista, José Lopes Gonçalves. *Prémio Francisco Ventura Martins* — ao aluno da Escola Industrial (Curso Industrial — 2.^o Ano), electricista, José António Leite Mendes Rodrigues. *Prémio 8.^o Centenário da Fundação de Portugal* — ao aluno da Escola Industrial (Curso de tecelagem), José Manuel Magalhães de Azevedo. *Prémio Alberto Braga* — ao aluno do Liceu Nacional de Guimarães, que maior classificação obteve no 3.^o ano, Jaime da Conceição Lopes Ribeiro Dias. *Prémio Dr. António Sardinha* — ao aluno do Liceu Nacional de Guimarães

(7.º Ano — Secção de Letras), Maria Sofia da Mota Pinto dos Santos. *Prémio Joaquim Pereira Mendes* — aos alunos das Escolas de Brito, Luís Pereira Ribeiro e Rosa Maria Marques Gomes. *Maria Emilia* — à aluna da Escola Feminina de Candoso (S. Martinho), Maria Rosa Rodrigues Peixoto.

B) — Prémios de Livros

ESCOLAS CENTRAIS DA CIDADE: *Sexo Masculino*, Luís Gonzaga Reis Mesquita de Andrade e Vítor Valdemar Teixeira Ribeiro; *Sexo Feminino*, Maria Fernanda da Silva Costa, Mércia de Oliveira Rocha Mendes e Maria del Carmen Puga Portabales; *Escolas do Coração de Jesus*, António José Carneiro de Sousa Pinto; *Internato Municipal*, Miguel Joaquim Silva Garcia; *Colégio Egas Moniz*, Vítor Manuel da Cunha Abreu; *Officinas de S. José* (Aula de Letras), Fernando da Cunha Maciel de Sousa e Manuel Ribeiro Marques (Carpintaria); *Escolas de S. Francisco*, Vítor Manuel de Faria Abreu Fernandes e Maria do Carmo Pacheco Fernandes; *Colégio de N. S. da Conceição*, Maria da Conceição Teixeira Ferreira.

ESCOLAS DAS DIVERSAS FREGUESIAS DO CONCELHO: *Abação* (S. Tomé), Jorge Mendes Ferreira do Vale e Ana Maria da Costa Rebelo; *Airão* (S. João), António Rodrigues da Silva; *Aldão* (S. Mamede), Domingos de Oliveira Antunes e Ana Cardoso de Freitas; *Arosa*, Matias da Silva Fonseca e Maria de Fátima da Rocha Gonçalves; *Atães (Chã de Bouça)*, Manuel Domingos de Castro Macedo; *Atães (Vinha)*, Artur Novais Mendes e Rosa Miranda Ferreira; *Azurém* (S. Pedro), José Gerardo Gonçalves de Oliveira e Margarida Rosa Teixeira Fernandes; *Barco* (S. Cláudio), Joaquim Ribeiro e Maria Eusébia Castanheira Vitorino; *Briteiros* (S.º Estêvão), Sebastião Mendes da Cunha e Quitéria da Silva Oliveira; *Briteiros* (S.ª Leocádia), Ilídio da Silva Machado e Rosa Maria Gomes de Sousa; *Briteiros* (S. Salvador), Alfredo José Marques de Macedo e Maria Teresa Gomes; *Caldas* (S. João), Avelino Narciso de Freitas Vaz Pinheiro e Ana Maria Ribeiro Pinto; *Caldas* (S. Miguel), Manuel Francisco de Castro Ferreira e Lurdes Maria Dias Ribeiro da Silva; *Caldas* (S. Miguel) *Teixugueiras*, Fernando Dias e Filomena Maria Pereira Lopes; *Caldelas*, Delfim Alves Duarte e Maria Regina Maia Silvério; *Candoso* (S. Martinho), Adão Isidro Alves Martins; *Candoso* (S. Tiago), Gracinda Salgado da Silva e António Gaspar de Almeida Pereira; *Castelões*, Artur de Jesus de Freitas e Paulina Coutinho Gonçalves; *Conde* (S. Martinho), Arlindo António da Cunha Castro e Maria Lúcia Leite Alves; *Costa* (S.ª Marinha), António José Carneiro da Silva, Joaquim Jorge Faria de Freitas, Rute Esmeralda Faria Ribeiro Coimbra e Angelina do Amaral Pinheiro; *Costa* (S.ª Marinha) *Arcela*, Francisco Novais Ribeiro das Neves e Idalina da Silva Ribeiro; *Creixomil* (S. Miguel), Luís Maria Pinheiro de Melo, António Fernandes da Silva, Maria da Conceição da Silva Machado e Elisa Gonçalves Martins; *Donim*, José Barros Correia de Matos, e Maria Eugénia Martins da Silva; *Fermentões* (S.ª Eulália), Francisco Pinheiro de Sousa, Clara Martins Milhão e Maria da Con-

ceição de Oliveira Reis; *Figueiredo (S. Paio)*, António de Jesus Ribeiro Ferreira e Maria da Purificação Gonçalves da Cunha; *Gandarela*, Luís Ferreira Sampaio e Rosa das Dores da Costa Pedrosa; *Gêmeos (S.ª Maria)*, Joaquim Alberto Dias Félix e Marília Helena Soares Henriques; *Gominhães*, Agostinho Fernandes Oliveira e Maria das Neves da Costa Martins; *Gonça*, Manuel Ferreira de Oliveira e Glória da Conceição Oliveira Marques; *Gondar*, José Domingos da Silva Monteiro e Maria José Marques da Costa; *Gondomar*, José Plácido da Silva Rodrigues e Guilhermina Maria dos Reis Leite; *Guardizela*, António Fernando Pereira, Laurinda Sampaio Ribeiro, Fernando Pereira da Costa e Maria do Carmo de Abreu Ferreira; *Infantas (Vila Nova)*, Mário Augusto Martins da Cunha e Maria Andrade Martins; *Infias (S.ª Maria)*, Manuel Agostinho Oliveira Fernandes, Engrácia Oliveira de Faria e Amaro Salgado Alves; *Leitões (S. Martinho)*, José Ângelo Ferreira de Barros, Olívia da Conceição Marques da Silva, Manuel Abreu e Emília Fernandes; *Longos (S.ª Cristina)*, Manuel Ribeiro de Freitas e Maria de Fátima Marques Machado; *Lordelo*, Francisco Xavier de Freitas Moreira Gomes e Maria Paula de Sá Dias Duarte; *Mascotelos*, Augusto de Ascensão de Almeida da Cunha e Maria Manuela Pinheiro de Castro; *Mesão-Frio (Belos Ares)*, José Manuel Carneiro de Freitas e Maria José Gonçalves Martins; *Mesão-Frio (Paçô-Vieira)*, Rodrigo Mário Pacheco Sampaio e Maria da Conceição Castro Rocha; *Moreira de Cónegos (Igreja)*, Ana da Silva Ferreira; *Moreira de Cónegos (Vermis)*, Domingos Manuel da Costa Almeida e Maria Helena Gonçalves Martins Pereira; *Nespereira*, José Domingos de Abreu Peixoto e Maria de Fátima Ferreira Salgado; *Pencelo*, Francisco Gomes de Oliveira; *Pinheiro*, Maria de Belém Faria de Oliveira; *Polvoreira*, Faustino Amaro da Costa Teixeira, Emília de Castro Araújo e Maria José Simões Gomes; *Ponte (S. João) Campelos*, Jacinto de Castro Ribeiro, Zulmira Eva Ribeiro Ferreira e Maria de Fátima Castro Queirós; *Ponte (S. João) Igreja* — Jerónimo da Silva e Sousa, Bernardo Pereira da Silva e Maria Irene Rodrigues Ferreira; *Rendufe*, Francisco Oliveira Fernandes e Clementina da Silva Carvalho; *Ronfe*, José Paulo Lobo Pinto de Oliveira, Joaquina de Lurdes de Lima e Silva e Bibiana de Oliveira Martins; *Sande (S. Lourenço)*, Francisco José Fernandes Matos da Costa e Albertina da Conceição Gomes Ferreira; *Sande (S. Martinho)*, José Augusto Rocha Ribeiro e Maria Augusta Oliveira da Silva Crespo; *Sande (Vila Nova)*, Manuel de Sousa Rodrigues e Angelina Gomes Ribeiro; *S. Torcato*, João Manuel Fernandes Torres Faria e Maria Pereira Martins; *Selbo (S. Cristóvão)*, Agostinho Sacramento Pereira de Sousa e Maria da Conceição da Silva Rodrigues; *Selbo (S. Jorge)*, José Antero Leite Ferreira, Joaquim Ribeiro Neto, Joaquim Barbosa de Oliveira, Balbina do Céu Mendes Araújo e Anabela de Lourdes Correia Ribeiro de Abreu; *Selbo (S. Lourenço)*, Fernando Pereira Ribeiro e Rosa da Conceição Freitas da Silva; *Serzedelo*, Rosa Maria da Silva Martins; *Serzedo*, José de Carvalho Leite Guimarães e Carmem Dolores da Silva Ferreira; *Silvares*, José Manuel de Macedo Piairo, João Pinheiro Salgado e Maria de Fátima Teixeira Leite; *Souto (S.ª Maria)*, António Ribeiro da Silva Lopes e Maria da Conceição Matos Fernandes; *Souto (S. Salvador)*, Conceição da Silva Freitas e Manuel

Ribeiro de Castro; *Tabuadelo*, José Maria da Costa Lopes e Joaquina Maria Lopes da Silva; *Tagilde*, Manuel Faria Dias de Lima e Fátima de Lurdes Travanca; *Vermil*, Manuel José Gomes de Oliveira e Maria Madalena Oliveira Dias; *Vizela (S. Faustino)*, José Carneiro Pinto e Ana de Fátima Carvalho de Faria; *Vizela (S. Paio)*, Abílio Lemos dos Santos e Laura de Fátima Pereira Fernandes de Faria.

Sessão de 29 de Março

Presentes os Snrs. Directores Dr. Augusto Cunha, Dr. Hugo de Almeida, José Gilberto Pereira e Manuel Alves de Oliveira, sob a presidência do Sr. Coronel Mário Cardozo, tendo justificado a sua não comparência os Snrs. Dr. Castro Ferreira e Alberto Costa. Lida e aprovada a acta da Sessão anterior, foi dado conhecimento do seguinte expediente:

Um convite da Empresa Bernardino Jordão, Filhos & C.^a L.^{da} para a Sociedade se fazer representar nas cerimónias levadas a cabo no dia 11 do corrente por aquela Empresa, comemorativas do centenário do nascimento do seu fundador. Por esta Sociedade assistiu o Presidente, Sr. Coronel Mário Cardozo.

Um convite da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, para assistência, em 24 do corrente, à Festa comemorativa do 91.º aniversário dessa Associação, a que presidiu o Ex.^{mo} Governador Civil do Distrito. A Sociedade fez-se representar pelo seu Presidente Sr. Coronel Mário Cardozo.

Um convite da Ex.^{ma} Câmara Municipal para assistir à Conferência integrada na «Semana do Ultramar» que o Sr. Professor Doutor António da Silva Rego hoje pronuncia no edifício dos Antigos Paços do Concelho pelas 21,30 horas sob o título «Alguns aspectos da expansão do português no mundo». Na impossibilidade de o Sr. Presidente da Sociedade poder assistir, a nossa Instituição far-se-á representar pelo Vice-Presidente, Sr. Dr. Augusto Cunha.

Usando da palavra, o Sr. Presidente deu conhecimento do seguinte officio do Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo, n.º 491 de 22 de Março corrente, em resposta ao nosso officio n.º 7 de 12 de Janeiro a que se refere a acta desta Sociedade de 31 do mesmo mês, no qual se pedia um subsídio eventual daquele organismo official, para auxiliar a avultada despesa desta nossa Instituição com a publicação do seu órgão cultural, *Revista de Guimarães*, que tem por missão prestigiar a Cultura portuguesa e promover a educação e instrução populares neste concelho:

Ex.^{mo} Senhor Presidente da Sociedade Martins Sarmento
GUIMARÃES

Tenho a honra de acusar a recepção da carta de V. Ex.^a de 12 de Janeiro, acompanhada dos números 1-2 do vol. LXXXVII da vossa *Revista de Guimarães*, publicação que examinámos com o mais vivo interesse.

Foi-nos grato verificar que a vossa *Revista*, ao longo de mais de 75 anos de existência, continua a ser um prestimoso veículo para a publicação de notáveis trabalhos monográficos de investigação, feita em sectores especializados da pré-história, arqueologia, etnografia, história de arte, linguística.

Em relação ao pedido formulado por V. Ex.^a, referente à possibilidade do S. N. I. conceder um subsídio eventual, que a ajude a solver a pesada despesa com o próximo tomo, lamentamos ter de informar V. Ex.^a que as verbas, que o nosso Organismo dispõe para subsidiar publicações através da compra de um determinado número de exemplares, são muito reduzidas e encontram-se neste ano já comprometidas.

Aproveito o ensejo para apresentar a V. Ex.^a os meus melhores cumprimentos.

A bem da Nação

Secretariado Nacional da Informação, 22 de Março de 1968.

O Director dos Serviços de Informação
(ass.) *A. Caetano de Carvalho*

Continuando no uso da palavra, o Sr. Presidente comunicou que o pedido formulado à Ex.^{ma} Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais de uma verba para escavações no corrente ano na Citânia de Briteiros, fôra deferido, sendo concedida a esta Sociedade para o citado fim, a quantia de 10.000\$00 escudos. Ficou assente que a campanha arqueológica do corrente ano tivesse começo em princípios do mês de Julho, sob a direcção do Sr. Coronel Mário Cardozo.

Em seguida foram pelo Sr. Tesoureiro apresentados vários documentos de despesa, que a Direcção aprovou.

Finalmente pelo Sócio Sr. Francisco Fernandes Guimarães, foram apresentadas propostas para admissão dos seguintes novos sócios que foram aprovadas: D. Maria Helena Fernandes Guimarães, António José Fernandes Guimarães, Umberto Guimarães Pinheiro, Armando da Cunha Guimarães, Dr. Augusto Carlos de

Melo e Simas Goulart, Guilherme Folhadela, Dr. José Elísio Rodrigues Tralhão, Urbano Cordeiro da Silva; pelo Sócio Sr. Engenheiro Joaquim Fernandes Ribeiro dos Santos, o Sr. Manuel Maria da Cunha Pimenta, que foi igualmente admitido; pelo Sócio Sr. Dr. Manuel Bernardino de Araujo Abreu, os Snrs. Drs. Hélio Osvaldo Alves e António Augusto da Gama Brandão, também admitidos; pelo Snr. Engenheiro José Maria Gomes Alves, o Sr. Dr. João Gaspar de Sousa Gomes que foi admitido; e pelo Sócio Sr. José Jacinto de Carvalho, o Sr. Joaquim Carvalho Miranda, também admitido.

E nada mais havendo a tratar, foi a sessão encerrada.

Sessão de posse da nova Direcção em 1 de Abril

Iniciada a sessão, verificou-se estarem presentes todos os sócios eleitos para constituírem a Direcção efectiva, bem como a maioria dos membros suplentes, respectivamente,

DIRECÇÃO

Alberto Costa
 Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha (Dr.)
 Hugo Alves Pinto de Almeida (Dr.)
 José Gilberto Pereira
 José Maria Pereira de Castro Ferreira (Dr.)
 Manuel Alves de Oliveira
 Mário de Vasconcellos Cardozo (Coronel)

SUBSTITUTOS

João Afonso de Almeida Carneiro (Dr.)
 João Maria Rodrigues Martins da Costa
 José Maria Gomes Alves (Eng.º)
 José das Neves Machado (Padre)
 Júlio Soares Leite (Dr.)
 Manuel Bernardino de Araújo Abreu (Dr.)
 Óscar Avelino Pires

havendo apenas faltado os sócios eleitos Snrs. P.^e José das Neves Machado e Óscar Avelino Pires, que occupa-ções inadiáveis tinham impedido de comparecer.

Então o Sr. Coronel Mário Cardozo, tomou a palavra dizendo que, em conformidade com o artigo 12.^o dos Estatutos desta Sociedade, assumia a presidência desta Sessão, como mais idoso dos sócios eleitos para a nova Direcção, a fim de todos tomarem posse dos respectivos cargos da administração desta Colectividade durante o triénio que hoje começa, de harmonia com a vontade expressa na eleição realizada na Assembleia Geral do dia 15 do mês passado, em obediência ao art.^o 37.^o dos nossos Estatutos. E que, portanto, rogava aos Ex.^{mos} Consócios eleitos para a Direcção efectiva se dignassem manifestar a sua livre escolha da pessoa que, de entre todos, desejavam que desempenhasse o cargo de presidente da nova Direcção.

Pedindo a palavra, o Sr. Dr. Augusto Cunha propôs que se reelegesse para presidente o mesmo consócio que no triénio findo havia desempenhado esse cargo com manifesta diligência, proposta que foi aprovada por aclamação.

Então, o Sr. Coronel Mário Cardozo disse: «Uma vez que todos estão de acordo em que a minha modesta pessoa continue no exercício das funções que até ontem desempenhei, inerentes à Presidência da Direcção desta Casa, também por minha vez me é grato propôr que cada um dos sócios reconduzidos nesta nova Direcção continue durante o triénio iniciado as funções que até agora vinha exercendo, ou sejam: Snr. Dr. Augusto Cunha, na Vice-presidência e Direcção da Biblioteca, Snr. Dr. Hugo de Almeida, como Director dos Serviços ligados à Instrução e Educação populares, Snr. Dr. Castro Ferreira, na Administração das propriedades da Sociedade, Snr. José Gilberto Pereira, no lugar de Tesoureiro, Snr. Manuel Alves de Oliveira, como Secretário-geral, Snr. Alberto Costa, como Vice-secretário. Reserva para mim, além do cargo de presidente da Direcção, os de director do Museu, conservador das Estações Arqueológicas da Citânia e Sabroso e director da «Revista de Guimarães», órgão cultural da Sociedade.

Cumpre-me agora agradecer a maneira como todos os colegas na Direcção que vigorou no triénio ontem concluído me ajudaram lealmente, com o seu esforço pessoal, sua colaboração e boa vontade, a cumprir, sempre na melhor harmonia, em trabalho proveitoso de conjunto, a missão que nos foi confiada. Aos nossos colegas eleitos para constituírem a Direcção suplente dirijo igualmente as minhas cordiais saudações, esperando, tanto dos que já faziam parte dos anteriores corpos gerantes, como daqueles que pela primeira vez vêm tomar contacto com a vida interna desta Colectividade, que todos cooperem, activa e eficientemente, nos nossos trabalhos, trazendo-nos as suas sugestões, assistindo mesmo, sempre que possível, às reuniões mensais da Direcção efectiva».

Continuando no uso da palavra, o Sr. Coronel Mário Cardozo procedeu à leitura do seguinte diploma que manifestou vontade ficasse exarado na íntegra, na acta desta Sessão:

Caros Colegas:

Ao iniciarmos hoje os trabalhos deste novo triénio, podemos lançar tranquilamente um olhar retrospectivo para a obra que até agora realizámos, sem que a nossa consciência nos possa acusar de não termos empenhado todos os esforços possíveis no sentido de bem servir a Colectividade. A vida não pára, e há sempre muito a que atender dentro desta Casa a exigir execução, seja a curto ou longo prazo, conforme as possibilidades que se nos ofereçam, em prosseguimento do que até hoje se tem conseguido levar a cabo honestamente, sem alardes de publicidade, e que, talvez por isso mesmo, muitas pessoas estranhas à Instituição, e até alguns dos nossos consócios infelizmente ignoram. Mas, deixemos o passado, e vejamos quais os problemas que, para futuro, e desde já, se nos apresentam como de maior necessidade de resolução, pois estou convencido de que, se ao menos uma parte deles for possível resolver durante estes três anos que a Direcção tem à sua frente, grande e útil serviço ela terá

prestado a esta Sociedade. Tais os submeto à vossa esclarecida apreciação:

1. Necessidade de adaptação do solar de Martins Sarmiento em Briteiros, e doado à Sociedade pela Viúva do Arqueólogo, a fim de nele instalarmos, de preferência, o Museu Monográfico da Citânia, para onde seria transferida, do Museu de Guimarães, a parte relativa ao espólio exumado naquela estação arqueológica. Evidentemente que este projecto não cabe na verba para obras, incluída no modesto orçamento da Sociedade, mas muito maior foi o dispêndio envolvido nas obras realizadas para o acabamento do edifício da nossa sede, e contudo elas foram levadas a cabo, devido à persistência, iniciativa e esforço da Direcção e das entidades que, a pedido nosso, nos prestaram o seu valioso concurso de ordem económica.
2. Ligação directa pela abertura de uma estrada municipal, com a extensão apenas de uns dois quilómetros, entre a Citânia e o Castro de Sabroso, obra que ofereceria grande facilidade de acesso rápido à segunda destas duas estações arqueológicas exploradas, tanto por Martins Sarmiento, como posteriormente ao seu falecimento. Ao mesmo tempo seria uma iniciativa de vantajosa utilidade para as comunicações dos habitantes das freguesias de Briteiros e de Santa Cristina de Longos. Este pedido foi já, de há muito, apresentado à Ex.^{ma} Câmara Municipal.
3. Impressão dos Manuscritos inéditos de Martins Sarmiento, integrados no projecto que há anos elaborámos da publicação das «Obras Completas» do sábio vimaranense, chegando a conseguir-se que viesse a lume, em 1933, o Volume I (Colec-tânea dos artigos dispersos), em edição da Imprensa da Universidade de Coimbra, mediante o patrocínio dado à nossa iniciativa pelo Prof. Doutor Joaquim de Carvalho. Falecido

aquele douto Professor e extinta a Imprensa da Universidade, ficou este projecto sem continuidade. Mas é ainda de tentar realizá-lo por outra via editorial.

4. Necessidade premente de um bibliotecário habilitado com o curso de bibliotecários-arquivistas, para dirigir e reorganizar, segundo os métodos modernos de Biblioteconomia, a importante livraria da Sociedade constituída pela Biblioteca privativa da nossa Instituição, pela Biblioteca Municipal e pela Biblioteca erudita legada à Sociedade por Martins Sarmiento, perfazendo um total de cerca de 60.000 volumes. Foi apresentado, há muito tempo, à Ex.^{ma} Câmara Municipal o pedido de um subsídio que nos pudesse garantir o ordenado a dar a um funcionário dessa categoria, para o que a Sociedade contribuiria também com uma quota parte. A falta desse funcionário já deu lugar a que a nossa Biblioteca não pudesse participar da sua inclusão no «Catálogo Colectivo das Bibliotecas Portuguesas» em organização na Biblioteca Nacional de Lisboa.
5. Necessidade da novação do contrato existente entre a Câmara Municipal e a Sociedade, como é justo, dado o grande aumento do custo da vida actual, de modo a que o quantitativo da dotação que o Município concede semestralmente a esta Colectividade, pela ocupação do prédio do Largo de Martins Sarmiento pertencente a esta Sociedade, e pelo nosso encargo da administração da Biblioteca Municipal, seja de molde a garantir à Sociedade a possibilidade de admissão de pessoal pago, em número suficiente para que os serviços diários da Instituição possam decorrer como seria para desejar. Ora os funcionários pagos da nossa Colectividade (um amanuense da Secretaria, um porteiro, uma servente e um guarda da Citânia) percebem um ordenado exíguo, que não está de harmonia com o serviço que lhes é exigido.

6. Pedido feito à Câmara Municipal para eliminação da faixa de terreno pertencente a esta Sociedade e contíguo à fachada norte do edifício da nossa Sede, em frente ao Mercado Municipal, que só tem servido para vasadouro de lixo e detritos de toda a espécie que, por falta de policiamento, para ali atiram. Esse terreno já foi pela Sociedade oferecido gratuitamente ao Município para alargamento da rua, com o compromisso de a Câmara mandar proceder à reconstrução do muro que veda o jardim do nosso Museu e à colocação sobre esse muro de um gradeamento que permitisse avistar da rua o belo claustro gótico onde se encontra instalada a Secção de Epigrafia Latina. Tem a Ex.^{ma} Câmara Municipal na sua Repartição de Obras elaborado o projecto e orçamento desta pequena obra.
7. Urgência de se conseguir verba para canalização de água com destino à casa de habitação do guarda da Citânia de Briteiros, o qual, para seu abastecimento doméstico, se vê na necessidade de mandar diariamente recolhê-la a cântaro, de uma nascente na base do monte, por uma serviçal obrigada assim a efectuar um percurso longo e canseroso. Por deficiência de água não possui também essa casa instalação sanitária decente, o que representa grave falta, visto não haver um lavabo que possa ser utilizado pelos turistas nacionais e estrangeiros que visitam com frequência aquela estação arqueológica. Também a casa do guarda carece de iluminação eléctrica, que aliás na povoação de Briteiros já existe.
8. Estudar a possibilidade da criação de um subsídio que permita continuar a publicação da «Revista de Guimarães» ao nível científico a que foi elevada, e que lhe tem granjeado o acolhimento internacional em todos os meios cultos europeus (incluindo os da chamada «Cortina de Ferro») e americanos. O custo actual e sempre

crescente dos trabalhos gráficos quase tem tornado inoportuno a manutenção do órgão literário e científico da Sociedade, que, por outro lado, é indispensável sustentar, especialmente para que não se extingam as relações culturais da nossa Colectividade com as instituições congêneres nacionais e estrangeiras, através da permuta de publicações. Pedimos, inclusivamente, um subsídio para este fim ao SNI, que não pôde obter deferimento.

9. A Direcção apresentou pedidos respectivamente aos Directores dos Serviços de Música e de Belas-Artes da Fundação Calouste Gulbenkian (logo que o andamento das obras que vinham sendo realizadas neste edificio permitiu que na Sociedade Martins Sarmiento pudessemos realizar concertos musicais e exposições de Artes plásticas) para que aquela Fundação levasse a efeito no nosso salão nobre, e sem encargos para a Sociedade, essas manifestações de alta Cultura. Foi este pedido recebido com favorável acolhimento, e já em 25 de Junho de 1966 se realizou nesta Sociedade um recital de violino e piano patrocinado e subsidiado por aquela Fundação. Outros se poderão seguir.
10. Seria muito para louvar, e não está excluído do plano de actividades educacionais da Sociedade, promover-se a abertura de cursos práticos gratuitos de Línguas (francesa, inglesa e alemã) para sócios e seus filhos que quisessem inscrever-se. Simplesmente os professores a contratar por certo que não trabalhariam gratuitamente, e os seus ordenados ficariam a constituir para a Colectividade mais um pesado encargo, que o nosso modesto orçamento não pode comportar. Exigir aos alunos o pagamento das lições seria da parte da Sociedade iniciativa sem espírito de benemerência pública, e portanto estranha à missão desta Casa, como também, certamente, em tais condições, sem qualquer interesse para os instruendos.

11. Necessidade da criação, junto à Secção de Arqueologia do Museu, de um pequeno laboratório com o apetrechamento indispensável para o restauro de cerâmicas e conservação de objectos metálicos exumados nas escavações arqueológicas, alguns em risco de perder-se devido à grande oxidação pela humidade atmosférica característica desta região nortenha.
12. Tentativa, ainda há pouco por nós apresentada na Junta Nacional de Educação, e que transitou para o Instituto de Alta Cultura, para a realização do II Congresso Nacional de Arqueologia nesta Sociedade, em homenagem consagrada à memória de Martins Sarmiento. O 1.º destes Congressos realizou-se em Lisboa, em 1958, em homenagem ao Dr. José Leite de Vasconcelos. Seria do maior interesse, até sob o ponto de vista turístico e de propaganda da nossa terra e das nossas instituições de cultura, reunir em Guimarães os arqueólogos nacionais e alguns estrangeiros, convidados de honra de categoria internacional. Uma iniciativa desta natureza, que envolve sem dúvida avultado dispendio, carece do patrocínio e subsídios do Estado por intermédio do Ministério da Educação Nacional, do Secretariado Nacional de Informação, do Instituto de Alta Cultura, da Junta Distrital e da Câmara Municipal desta cidade, não esquecendo também a Fundação Calouste Gulbenkian, que na sua acção benemerente tem protegido os estudos da Arqueologia portuguesa. Com a ajuda destas entidades seria perfeitamente realizável esta tentativa, tanto mais que a nossa Sociedade dispõe hoje de magníficas instalações adequadas a esse efeito, e possui desde longa data uma tradição ligada aos estudos arqueológicos, não só pelos trabalhos de Martins Sarmiento e por cerca de trinta campanhas de escavações realizadas na Citânia de Briteiros após a sua morte, como pelas visitas de numerosos cientistas estrangeiros a Guimarães, por ocasião dos Congressos

Internacionais de Antropologia e Arqueologia realizados em Portugal em 1880 e 1930. Eis um exemplo edificante: há cinco anos obteve grande brilho e sucesso um Congresso Internacional de Etnografia realizado em Santo Tirso, terra essa que dispõe de muito menores recursos locais e de menos possibilidades do que Guimarães.

Evidentemente, que alguns destes problemas são de difícil solução imediata, mas insistamos em chamar para eles a atenção de quem nos possa prestar colaboração e apoio, porque a sua utilidade não oferece dúvidas. Entretanto, outros aspectos de trabalho se nos apresentam desde já com viabilidade, porque estão compreendidos na rotina da agenda habitual das actividades desta instituição, como sejam as Conferências públicas, as visitas explicadas às Secções de Arqueologia, Arte e Etnografia do nosso Museu, bem como a promoção de excursões à Citânia de Briteiros por agrupamentos de consócios, ou não sócios, e pelas classes mais adiantadas dos estabelecimentos locais de ensino secundário, quando acompanhados dos respectivos professores. Quanto às Conferências, sempre fáceis de realizar, é minha opinião pessoal que elas devem versar, de preferência, assuntos leves e atraentes, sobre temas elementares de Arte, História, Etnografia ou Arqueologia, atendendo a que a uma grande parte do público vimaranense que a elas assiste não interessam os assuntos de erudição, mais próprios das academias frequentadas apenas por especializados com a adequada preparação cultural ou científica.

As prospecções e escavações nas ruínas arqueológicas da Citânia de Briteiros tem estado suspensas infelizmente desde há quatro anos, porque a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais não tem ultimamente deferido o pedido da verba que, para tal fim, anualmente vinha concedendo à Sociedade. Mas no corrente ano já nos está concedida, a pedido nosso, a verba de 10.000\$00 esc., devendo as escavações ter início no próximo mês de Junho. Contudo, no nosso orçamento da despesa, tem sido incluída sempre uma pequena quantia, suficiente ao menos para mantermos aquela estação arqueológica no indispensável estado de conservação e asseio.

Do ponto de vista económico e cultural, há também dois assuntos cuja resolução se impõe ser encarada com certa brevidade. Um deles é a necessidade de se elevarem um pouco as quotas dos sócios, que de há muitos anos não têm sofrido qualquer alteração, continuando ainda a anuidade a ser de 24\$00 escudos, isto é, a exígua quota mensal de 2 esc., que julgamos absolutamente ridícula, em face do orçamento da despesa obrigatória desta Sociedade e da carência de recursos com que ela luta! Também o preço da assinatura da «Revista de Guimarães», órgão cultural da instituição, que aos sócios é concedida apenas por 40\$00 esc. anuais (os dois tomos) não corresponde, de modo algum, ao preço, muito mais elevado, que essa publicação custa à Sociedade, como já atrás acentuámos.

Outro assunto, este um tanto delicado, que desejo trazer de novo à vossa consideração, porque já tem sido lembrado noutras ocasiões, é o da distribuição, na Festa tradicional de 9 de Março, comemorativa do aniversário do nascimento de Martins Sarmento, de prémios pecuniários a alunos de determinadas escolas do Concelho, prémios esses, alguns deles fixados em disposições testamentárias dos seus instituidores, hoje considerados insignificantes em virtude da desvalorização da moeda. Parece razoável converter todas essas pequenas quantias numa única, que poderia ter a designação de «Prémio conferido pelos Amigos da Sociedade Martins Sarmento»; ou então requerer aos actuais herdeiros ou descendentes dos beneméritos que estabeleceram os referidos prémios, para que se dignem actualizá-los.

Finalmente, outro ponto desejo ainda frizar, e que julgo carecer de conveniente estudo para sua realização, qual seja o da necessidade de alterar e corrigir alguns dos artigos dos nossos Estatutos, que se revelam deficientes, apesar de terem sido elaborados e aprovados apenas há 13 anos, em substituição dos anteriores, inteiramente obsoletos, que vigoraram durante 73 anos! Estudadas essas alterações, devem ser levadas à apreciação da Assembleia Geral e em seguida pedida superiormente a sua aprovação.

Eis, meus caros colegas, um simples esquema dos trabalhos que me parece deverem estar na primeira linha

das nossas preocupações durante o triénio que hoje começa. Se não se trata de um brilhante programa de realizações espectaculares, nem tão-pouco da garantia de que tudo quanto ambicionaríamos conseguir nos seja possível resolver, são pelo menos tópicos de um plano de trabalho honesto, dentro de um sentido prático e realista, isento de fantasias e de soluções impossíveis ou inadequadas aos fins desta Colectividade.

Durante a leitura deste plano de trabalho, houve uma larga troca de impressões entre todos os presentes, tomando cada qual o compromisso de apresentar oportunamente depois de ponderados e estudados todos os assuntos expostos pelo Senhor Presidente, as sugestões que julgarem convenientes para uma breve efectivação dos trabalhos que desde já ofereçam maior viabilidade de pôr em andamento.

E, nada mais havendo a tratar, foi a sessão encerrada.

Sessão de 20 de Abril

Com a presença de todos os Srs. Directores e sob a presidência do Ex.^{mo} Presidente, Sr. Coronel Mário Cardozo, reuniu-se a Direcção da Sociedade Martins Sarmento.

Declarada aberta a sessão, e lida a acta da sessão anterior, foi a mesma aprovada, e em seguida dado conhecimento do seguinte expediente:

Um convite do Sr. Director do Instituto Arqueológico Alemão de Madrid para assistência ao acto comemorativo do aniversário da reabertura daquele Instituto realizado no dia 4 do mês corrente, com uma conferência pelo Sr. Dr. Thilo Ulbert, ilustre membro daquele Instituto, sobre «Die christliche Basilika auf dem Germe bei Espiel, Provinz Cordoba».

Um convite da Direcção da Assembleia de Guimarães para assistência à conferência a realizar na sua sede, no próximo dia 26 o corrente, pelo ilustre Reitor do Liceu Nacional de Guimarães, Sr. Dr. Fernando Dias de Carvalho Conceição, subordinada ao tema «Trabalho e tempo livre». Foi resolvido que a Sociedade se fizesse representar pelo seu Vice-presidente, Sr. Dr. Augusto Cunha.

Seguidamente o Sr. Presidente informou que tinha enviado um telegrama ao Sr. Dr. Nuno Simões, em nome da Direcção da Sociedade, associando-se à home-

nagem que lhe foi prestada em Famalicão, no dia 7 de corrente, pela sua valiosa obra cultural e beneméritos serviços prestados à Nação.

O Secretário, Sr. Manuel Alves de Oliveira, referiu-se ao falecimento do escultor Sr. António de Azevedo, que já fizera parte da Direcção desta Casa, propondo que nesta acta ficasse exarado um voto de profundo pesar, o que foi aprovado.

Foram trocadas impressões sobre a revisão e actualização das quotas desta Instituição e do custo da assinatura da «Revista de Guimarães», ficando resolvido alterar, com início em 1 de Julho do ano corrente, a quota anual dos sócios para Esc. 60\$00, passando a assinatura da «Revista» a ser-lhes facultativa e ao preço anual de 65\$00. Para os não sócios, a assinatura passa para 80\$00 anuais (Portugal), e Esc. 120\$00 para o estrangeiro. Foi deliberado dar conhecimento destas alterações a todos os Ex.^{mos} Consócios desta Instituição por meio de circular que lhes será distribuída. O Director Sr. Manuel Alves de Oliveira referiu-se à conveniência de se conceder melhores regalias aos sócios, sobretudo no que se refere à Biblioteca, possibilitando-se a leitura domiciliária dos livros que constituem a *parte geral* dessa Biblioteca. O Ex.^{mo} Presidente foi de parecer que dadas as condições de comodidade da sala de leitura e também, dos actuais horários estabelecidos, todos os estudiosos tinham possibilidades de frequentar a Biblioteca sem os inconvenientes já verificados da leitura domiciliária, de que resultou a perda de muitas obras de valor que nela existiram. O Director das propriedades, Sr. Dr. Castro Ferreira, deu conhecimento das obras que deverão ser feitas na Quinta do Carvalho e na casa do guarda da Citânia, apresentando os respectivos orçamentos, que ficaram para estudo.

Nada mais havendo a tratar, foi a sessão encerrada.

Sessão de 30 de Maio

Presidida pelo Ex.^{mo} Presidente, Sr. Coronel Mário Cardozo, reuniu-se a Direcção da Sociedade Martins Sarmento, estando presentes todos os Srs. Directores.

Declarada aberta a sessão, procedeu-se à leitura da acta da sessão anterior, que foi aprovada, e tomado conhecimento do seguinte expediente:

Um convite da Direcção da Assembleia de Guimarães para assistir à conferência proferida na sua sede, no dia 8 do mês corrente, pelo ilustre Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Ex.^{mo} Senhor Eng.^o João Mendes Ribeiro, subordinada ao tema «A emigração diante dos factos», tendo-se a Sociedade feito representar pelo seu Vice-Presidente, Sr. Dr. Augusto Cunha.

Um convite da Subdelegada Regional da Mocidade Portuguesa Feminina, em Guimarães, para comparência ao acto de abertura do Salão de Educação Estética das Delegacias de Braga, Porto, e Viana do Castelo, que se realizou no passado dia 8, no Museu Alberto Sampaio, tendo representado a Sociedade o Secretário Sr. Manuel Alves de Oliveira.

Um convite da Direcção da Associação «Convívio» para a conferência proferida na sua sede, no dia 24 do mês corrente, pelo Rev. Cônego Sr. Dr. Manuel Faria, subordinada ao tema «Uma flor num charco de sangue — A Música dos primeiros 1.000 anos», tendo representado a Sociedade o Secretário da Direcção.

Convites do Ex.^{mo} Presidente da Câmara Municipal de Guimarães para o acto de inauguração das novas instalações da Câmara Municipal no antigo convento de Santa Clara, com a presença do Ex.^{mo} Governador Civil do Distrito de Braga, e para o almoço que a Câmara oferece ao mesmo Ex.^{mo} Governador Civil, no dia 31 do corrente. O Sr. Presidente da Sociedade comunicou que já tinha dado conhecimento ao Ex.^{mo} presidente da Câmara Municipal da impossibilidade de estar presente a estes actos, pelo que a Sociedade será representada pelo Vice-Presidente, Sr. Dr. Augusto Cunha.

Um convite da Direcção do «Convívio» para a inauguração da exposição de pintura do Artista Manuel Cargaleiro, que se efectuará no dia 31 deste mês, na sede daquela Associação.

Um officio do professor-director das escolas de Apúlia a pedir autorização para os professores e alunos daquelas escolas visitarem o Museu desta Sociedade, visita que foi autorizada e seria efectuada em 22 do corrente mês.

Entrando no uso da palavra, o Sr. Presidente comunicou que tendo a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais concedido a verba de 10.000\$00 Esc. para o prosseguimento das escavações arqueológicas na Citânia de Briteiros, conforme já foi noticiado na sessão de 29 de Março passado, resolvera dar início aos trabalhos no próximo dia 4 de Julho, sendo oportu-

namente publicado na nossa «Revista» o relatório do resultado das escavações.

Referiu-se, depois, o Sr. Presidente, à excelente conferência pronunciada na nossa Sociedade pelo Sr. Prof. Doutor Dom Fernando de Almeida, Catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Presidente da Associação dos Arqueólogos Portugueses e Director do Museu Nacional de Arqueologia, que nos dera a honra de, a convite da Direcção da Sociedade, vir a esta Casa falar-nos das suas notáveis explorações na estação arqueológica do Miróbriga, em Santiago de Cacém, conferência esta que será publicada na «Revista de Guimarães».

Continuando no uso da palavra, o Sr. Presidente informou que se havia recebido convite da Sociedade das Antiguidades Nacionais Francesas para colaboração nas *Journées Archéologiques Internationales de Rouen*, realizadas naquela cidade de 17 a 19 de Maio corrente, a que não pudera, infelizmente, concorrer, pois, apesar de o art.º 5.º do Cap. I dos nossos Estatutos prever a representação da Sociedade, pelo seu presidente da Direcção, nos Congressos nacionais e estrangeiros para os quais seja convidada, não dispõe o nosso orçamento de verba suficiente para tal fim. Convite idêntico se havia igualmente recebido do Instituto de Arqueologia e Pré-história da Universidade de Barcelona, para o Simpósio de Pré-história Peninsular, cuja tema é «*Tarresos y sus Problemas*», a efectuar em Jerez de la Frontera de 2 a 6 de Setembro do corrente ano. Também de La Coruña, o Instituto «*José Cornide*» de *Estudios Coruñeses* convidara o representante da Direcção da Sociedade a assistir à série de seis conferências ali organizadas desde 16 de Maio corrente a 14 de Junho. Por estes convites se avalia a consideração e excelentes relações culturais em que a nossa Sociedade se encontra com os institutos científicos estrangeiros devidas, especialmente, ao intercâmbio estabelecido através da «Revista de Guimarães».

Também durante o mês corrente a Sociedade recebera numerosos visitantes ilustres, de entre os quais destacava o Ex.º Embaixador da Confederação Suíça, Senhor René Naville, o Senhor Dr. G. Willmont, director do Yorkshire Museum de York (Inglaterra), o

Senhor Dr. Axel Hartmann, do Württembergisches Museum de Stuttgart (Alemanha), que procedeu à análise química dos espécimes áureos de joalheria antiga do nosso Museu, prometendo enviar o resultado dessas análises, de grande importância para o estudo científico destas peças, que oportunamente se publicará na nossa Revista.

Também se recebeu a visita da Ex.^{ma} neta do notável arqueólogo falecido, Engenheiro Ricardo Severo, a Senhora De Rebello Pougy, que em nome de sua Mãe, Senhora D. Isabel Severo Lêbeis, veio propositadamente a esta Sociedade oferecer uma reprodução fotográfica do belo retrato daquele arqueólogo, que fora grande amigo de M. Sarmento, retrato esse pintado pelo insigne artista Henrique Medina, obra que figura na Biblioteca da Casa de Portugal em São Paulo (Brasil). A Família de Ricardo Severo, residente no Brasil, doara em Outubro de 1957 à Sociedade Martins Sarmento o magnífico tesouro de Lebução (Vide «Revista de Guimarães», vol. 67.º, 1957, p. 417 e segs.). Em 6 de Novembro do próximo ano completa-se um século após o nascimento daquele prestigioso cientista, um dos fundadores da célebre Revista «Portugália». Justo é que o país não se esqueça de prestar a homenagem devida à memória desse investigador que tanto enobreceu a cultura das Letras e das Ciências portuguesas.

Foram apresentadas as seguintes propostas para admissão de novos sócios: pelo Sr. Coronel Mário Cardozo, o Sr. Vítor Manuel de Oliveira Jorge, de Lisboa, e pelo Sr. Dr. Manuel Bernardino de Araújo Abreu, o Sr. Dr. Armando Jorge Freitas Garcia Lema, residente em Guimarães, os quais foram admitidos.

E nada mais havendo a tratar, foi a sessão encerrada.

Sessão de 26 de Junho

Presidiu o Ex.^{mo} Presidente, Sr. Coronel Mário Cardozo, encontrando-se presentes os Directores Srs. Dr. Augusto Cunha, Manuel Alves de Oliveira, Alberto Costa e Dr. Hugo de Almeida.

Aberta a sessão, foi lida e aprovada a acta da sessão anterior, e tomado conhecimento do seguinte expediente:

Circulares nos 1 e 2 da Associação Cultural «Convívio», respectivamente de 29 de Maio findo e 19 do corrente, relativas ao III Festival Nacional do Cinema Amador de Guimarães, da iniciativa daquela Associação e que se realizará nesta cidade de 25 a 28 de Julho próximo, integrado nas Festas de Guimarães — Gualterianas.

Circular n.º 11 da Associação dos Arqueólogos Portugueses, de 11 do corrente, transcrevendo os Regulamentos dos Prémios «Gomes Pereira (Estudos Etnográficos)» e «Rocha Peixoto» (Cerâmica Popular Portuguesa), instituídos pela Câmara Municipal e pela Comissão de Turismo de Barcelos.

Um officio da Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesense, de 8 do corrente, a solicitar a oferta do costumado prémio, para distribuição na festa comemorativa do 102.º aniversário da fundação daquela Colectividade, aos filhos dos sócios da Associação que tenham revelado bom aproveitamento nos ensinos primário e técnico.

Um convite da Associação dos Antigos Estudantes do Liceu de Guimarães para assistência à festa de despedida dos alunos finalistas do Liceu, que se realizou em 2 do corrente, e na qual a Sociedade se fez representar pelo Director Sr. Dr. Hugo de Almeida.

Um convite do «Convívio» para a conferência realizada na sua sede, em 15 deste mês, pelo Sr. António Lopes Ribeiro, subordinada ao tema «A Juventude e o Cinema», tendo a Sociedade sido representada pelo Director Sr. Manuel Alves de Oliveira.

Um convite do Secretário Nacional de Informação e da Directora do Museu Nacional de Soares dos Reis, do Porto, para assistência à inauguração do 3.º Salão Nacional de Arte, realizada naquele Museu no passado dia 20.

Um convite da Direcção da Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesense para a sessão solene realizada em 23 do mês em curso, na qual foi oradora a Sr.ª D. Arlinda Carvalho de Araújo Almeida, ex-Inspectora do ensino particular, que versou o tema «As directrizes da escola portuguesa», à qual esteve presente, pela Sociedade, o Director Sr. Dr. Hugo de Almeida.

Um convite do Ex.º Director do Arquivo Histórico Ultramarino, de Lisboa, para o acto inaugural da Exposição Cartográfica e Iconográfica comemorativa do 5.º centenário do nascimento de Pedro Álvares Cabral, efectuada em 24 deste mês, com a assistência do Sr. Ministro do Ultramar, no salão nobre do Palácio da Ega.

Um convite do Ex.º Presidente da Câmara Municipal de Guimarães para assistência à missa comemorativa da Batalha de

S. Mamede celebrada no dia 24 na igreja de S. Miguel do Castelo, tendo a Sociedade sido representada pelo Vice-Presidente, Sr. Dr. Augusto Cunha.

Convites dos Directores do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, e do Centro de Estudos de Etnologia Peninsular, para visita à Exposição de trabalhos publicados pelos colaboradores desse Centro de Estudos, a inaugurar pelo Prof. Dr. Adriano Moreira, no dia 1 de Julho próximo, e à Exposição de Alfaia Agrícola Portuguesa, que será inaugurada pelo Sr. Ministro do Ultramar no dia 2 daquele mês.

Seguidamente, o Sr. Presidente informou que tinha estado presente, em representação da Sociedade, na homenagem que fora prestada, no dia 22, ao ilustre vimaranense e deputado à Assembleia Nacional, Sr. Eng.º Duarte do Amaral, nosso prezado consócio, a quem foram impostas as insígnias da Ordem de São Gregório Magno, que S. S. o Papa Paulo VI lhe concedera pelos serviços prestados à Igreja, cerimónia a que presidiu S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz de Braga.

Comunicou, também, que a Junta Distrital de Braga dera conhecimento à Soc. M. S., pelo seu officio n.º 488, de 15 do corrente, da concessão de um subsídio de 20.000\$00 esc. destinado a auxiliar a publicação da «Revista de Guimarães», atendendo, assim, o pedido que, nesse sentido, lhe tinha sido feito pela Direcção da Sociedade, em Maio findo, concessão esta que agradeceu em officio de 21 do corrente.

Foram presentes dois orçamentos para obras de reparação necessárias nas quintas da Ponte e do Carvalho, em Briteiros, que são propriedade da Sociedade, sendo resolvido submetê-las à apreciação do Sr. Tesoureiro para informar das possibilidades económicas da sua execução, procurando obter-se, entretanto, outros orçamentos de modo a permitir dar-se a preferência ao empreiteiro que oferecer melhores condições de preço e de garantia dos trabalhos a realizar.

Por proposta do sócio Sr. Coronel Mário Cardozo foram admitidos sócios os Srs. Eng.º João Mendes Ribeiro, e Dr. Vítor dos Santos Gonçalves, de Setúbal.

Nada mais havendo a tratar, foi a sessão encerrada.